

Perfil vitivinícola da região de Laranjeiras do Sul/PR**Wine profile in the region of Laranjeiras do Sul/PR**

DOI:10.34117/bjdv6n7-501

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 20/07/2020

Andrea Pires

Engenheira Agrônoma, Mestranda em Agricultura Tropical pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus

Endereço: BR-101, km 60, s/n - Litorâneo, São Mateus - ES, Brasil

E-mail: andreapires94@gmail.com

Cláudia Simone Madruga Lima

Engenheira Agrônoma, Dra. Profa. Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS.

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul/PR

Endereço: Rodovia BR 158 – Km 405, CEP: 85301-970

E-mail: claudia.lima@uffs.edu.br

Lucas Corrêa Souza

Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade Pitágoras de Linhares

Instituição: Faculdade Pitágoras de Linhares

Endereço: Av. São Mateus, 1458 - Araçá, Linhares - ES, Brasil

E-mail: lucas.cs.12@hotmail.com

Alba Nise Merícia Rocha Santos

Engenheira Agrônoma, Mestranda em Produção Vegetal pela Universidade do Estado de Santa Catarina -UDESC

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina - Campus Lages

Endereço: Av. Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro, Lages - SC, Brasil

E-mail: albarocha@live.com

Thayanne Rangel Ferreira

Licenciada em Ciências Biológicas, Mestranda em Agricultura Tropical pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus

Endereço: BR-101, km 60, s/n - Litorâneo, São Mateus - ES, Brasil

E-mail: andreapires94@gmail.com

Fernando Trevisan

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul

Endereço: Rua Santana, nº 1049 - Centro, Laranjeiras do Sul - PR, Brasil

E-mail: fernandotrevisanuffs@gmail.com

RESUMO

A cultura da videira é de extrema importância para o Brasil e para o estado do Paraná. O estudo de perfil é relevante, pois, permite conhecer a realidade produtiva da região, e a partir dessa análise possibilita a realização de ações adequadas a cada local. O objetivo neste trabalho foi descrever o perfil vitivinícola da região de Laranjeiras do Sul/PR. O perfil vitivinícola foi obtido por meio de questionários semi-estruturados, compostos por 25 questões, que foram aplicados a 17 produtores de um total de 20 indicados. Observa-se que há predominância de homens trabalhando no manejo da cultura, correspondendo a 94,11%. Entre as principais cultivares estão as da espécie *Vitis labrusca* L., principalmente as "Niágaras" (40%), Bordô (26,6%), Isabel (23,4%) e Concord (6,6%). Para sistema de condução verifica-se que 76,47% das videiras foram conduzidas em sistema latada, 17,64% no sistema manjedoura e 5,88% em espaldeira. Os insetos fitófagos, registrados com frequência foram: vespas, abelhas e cochonilhas e, entre as doenças antracnose, o míldio e as podridões. Na região a atividade vitivinícola, possui representatividade econômica em poucas unidades de produção, porém, sua presença vai além do retorno econômico. Além disso, a vitivinicultura constitui-se em uma forma de agregação de valor e diversificação para os agricultores familiares da região. Ressalta-se a necessidade de profissionais com conhecimento na área, bem como das instituições públicas de assistência técnica e extensão rural, para que estes, possam contribuir para que o potencial da cultura seja atingido, através do manejo adequado.

Palavras-chave: Caracterização, Vitivinicultura, Regional.

ABSTRACT

The grape culture is of extreme importance for Brazil and for the state of Paraná. The profile study is relevant because it allows us to know the productive reality of the region, and from this analysis enable the accomplishment of actions appropriate to each location. The objective of this article was to describe the wine profile of the region of Laranjeiras do Sul. The wine profile was obtained through semi-structured questionnaires, composed of 25 questions, which were applied to 17 producers. It is observed that there is predominance of men working in crop management, corresponding to 94.11%. Among the main cultivars are *Vitis labrusca*, mainly "Niágaras" (40%), Bordô (26.6%), Isabel (23.4%) and Concord (6.6%). For the driving system, 76.47% of the vines were conducted in a trellised system, 17.64% in the manger system and 5.88% in a trellis system. The phytophagous insects, often recorded were: wasps, bees and scale insects, and among diseases anthracnose, mildew and rot. In the region wine production has economic representation in a few production units, however, its presence goes beyond economic returns. In addition, viticulture is a form of added value and diversification for family farmers in the region. It is important to emphasize the need for professionals with knowledge in the area, as well as public institutions for technical assistance and rural extension, so that they can contribute to the achievement of the potential of the crop through appropriate management.

Keywords: Characterization, Viticulture, Regional.

1 INTRODUÇÃO

A vitivinicultura é um dos setores que apresenta potencial para gerar sustentabilidade social e econômica nas propriedades, principalmente as caracterizadas como agricultura familiar. O cultivo oportuniza diversificação da propriedade e mudança do foco produtivo, pois esta frutífera permite tanto a comercialização *in natura* como processada (MELLO; GARAGORRY; FILHO, 2007).

No Brasil, a cultura da videira, ocupa uma área de 68,456 hectares, e está presente em diversas regiões do país. A produção de uvas, atingiu em 2017, mais de 1.338 milhões de toneladas (IBGE, 2017), ocupando a sétima posição em volume das frutas produzidas no país (MELLO, 2016). O Paraná foi responsável por aproximadamente 52,920 toneladas de uva (ANDRADE, 2017), representando em torno de 3,8% da produção nacional.

Os municípios de Nova Laranjeiras, Virmond, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçú e Laranjeiras do Sul, se localizam na região centro-sul do estado do Paraná e compõem o Território Cantuquiriguaçu. Diversas regiões do país recebem a denominação de território por serem locais estagnados do ponto de vista econômico e social (IPARDES, 2007). Os estabelecimentos presentes no Território Cantuquiriguaçu, se caracterizam pela presença da pequena propriedade, 83,1% possuem até 50 hectares. A respeito do uso da terra, as atividades desenvolvidas consideradas representativas são: a produção de grãos (82%), rebanho bovino (74%) e o leiteiro (47%) (CONDETEC, 2011).

A vitivinicultura é uma atividade importante para a manutenção da pequena propriedade no Brasil (MELLO, 2011). Desta forma, estudos que visem conhecer a realidade do cultivo nas diferentes regiões do país, são relevantes, pois, permitem identificar quais são as principais demandas do setor, especialmente em regiões como de Laranjeiras do Sul/PR, em que não há estudos sobre esse tema. Além disso, é importante fornecer informações que contribuam para o manejo da cultura, bem como, trazer dados sobre as potencialidades e limitações da região.

Segundo Karlinski (2008), a realização de verificação de perfil ou caracterização trás informações sobre o tipo de produtores da região, suas práticas, as cultivares plantadas, seus principais problemas, entre outras informações que permitem conhecer a relação do produtor com a cultura. E ainda, é uma base importante à assistência técnica e pesquisa que poderá planejar e desenvolver ações direcionadas a realidade local (VERDI *et al.*, 2010).

O objetivo nesse trabalho foi descrever o perfil vitivinícola da região de Laranjeiras do Sul/PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Serão apresentados a seguir, o tipo de pesquisa utilizada nesse trabalho, bem como, a caracterização da população da mesma e a forma que os dados foram coletados. Subsequente, poderão ser observados os resultados obtidos.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo Godoy (1995), esse tipo de pesquisa possui algumas características básicas, uma delas se refere ao fato de que o estudo é realizado no ambiente natural, já que os fatores sociais devem ser observados e analisados inseridos em seu contexto social; a obtenção dos dados deve ter como base a perspectiva das pessoas que são objeto do estudo.

2.2 POPULAÇÃO

Participaram da pesquisa 17 pessoas, os quais possuíam cultivo de videira, nos municípios de Nova Laranjeiras, Virmond, Porto Barreiro, Cantagalo, Rio Bonito do Iguazu e Laranjeiras do Sul. As identidades dos entrevistados foram preservadas.

A indicação dos vitivicultores da região de Laranjeiras do Sul-PR foi fornecida por extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (Emater-PR), pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO) e informantes chave, ou seja, pessoas que possuíam contato com produtores que não foram indicados por essas instituições. No total foram indicados 20 produtores porém, três destes não participaram da pesquisa pois, não foi possível o contato com os mesmos.

2.3 COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, composto por perguntas abertas e fechadas, com múltiplas opções de respostas aos entrevistados. Segundo Gil (2002), entende-se como questionário um conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado, tem como vantagem ser o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

O questionário foi elaborado contendo 25 questões, estruturado com variáveis econômicas, sociais e produtivas, as quais forneceram informações sobre o perfil dos entrevistados, indicando sexo, idade, renda, entre outros parâmetros.

O questionário foi aplicado de forma verbal e o mesmo, foi adaptado de Azevedo (2010). Segundo Mattar (1999), a forma tradicional para coleta de dados primários é através da comunicação com o detentor dados, sendo o dado obtido pela declaração do próprio respondente o que caracteriza o uso de entrevistas e questionários.

Para as questões que abordavam as doenças e os insetos fitófagos foram utilizadas imagens impressas coloridas em folha A4, que foram posteriormente apresentadas aos entrevistados a fim de confirmar a resposta dada por eles.

Os dados coletados foram processados e expressos em percentagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que do total dos 17 entrevistados, apenas 5,88% são do sexo feminino e 94,11% do sexo masculino. Em todas as propriedades, o principal responsável pelo manejo da cultura, é do sexo masculino. Nas propriedades em que havia participação das mulheres, estas contribuía na época de maior necessidade de mão de obra, sendo consideradas a poda e colheita. As mesmas, desenvolvem atividades dentro ou fora da propriedade, que não estão relacionadas ao cultivo da videira.

Dos produtores entrevistados 88% se encaixam em agricultura familiar, possuindo uma área de até quatro módulos fiscais. Nos municípios em que foi desenvolvido o estudo, um módulo fiscal equivale a 18 hectares (IAP, 2017).

A respeito da área destinada à vitivinicultura, no geral, os espaços ocupados nas unidades de produção são pequenos, entre 0,02 e 15% do total. Apenas em um dos entrevistados a cultura é representativa, ocupando 33,84% da área. Portanto, em 76,47% dos produtores a atividade não é considerada comercial, sendo produzida para consumo próprio e eventual venda do excedente.

Dentre as atividades que geram renda direta para os produtores, leite e grãos são as que apareceram com frequência acompanhando uma tendência verificada no Paraná (Tabela 1). Na região centro-sul do Paraná o leite é uma atividade que cresceu consideravelmente, o plantel de vacas dobrou e a produção apresentou aumento de 143%, no período de 2005 a 2011 (SILVA; CAMARA; TELLES, 2016). Para a produção de grãos, somente a soja, alcançou até o mês de junho uma produção de 113,92 milhões de toneladas no Brasil (CONAB, 2017). Desse total, o Paraná foi responsável, por aproximadamente 19,536 toneladas (IBGE, 2017).

Na região de Laranjeiras do Sul/PR são poucos os produtores que possuem tradição na vitivinicultura. Culturalmente, é desenvolvida uma agricultura intensiva com foco no cultivo grãos e de *comodities* agrícolas. Dos entrevistados, 47,058% não possuíam tradição familiar na vitivinicultura.

A fruticultura pode ser caracterizada como uma atividade que utiliza mão de obra de modo intensivo, com uma escala mínima de produção, menor que de outras culturas, para que a atividade seja rentável. Em função disso, constitui uma alternativa interessante para produtores caracterizados como agricultores familiares. Por ser uma cadeia produtiva, que necessita de mão de obra, constitui um importante setor empregador contribuindo para permanência da população no campo e diminuição da pobreza no meio rural (LOURENZANI *et al.*, 2006).

Nesse contexto a vitivinicultura entra como uma possibilidade de desenvolvimento para a região e, diversificação produtiva, favorecendo a agregação de valor nos produtos, gerando retorno econômico para pequenos e médios produtores, favorecendo o desenvolvimento local.

Tabela 1- Área total da propriedade (ha) e destinada a vitivinicultura (ha), número de pessoas do grupo familiar, integrantes da família que trabalham com a cultura da videira, outras atividades comerciais ou fonte de renda, Laranjeiras do Sul, 2017.

Produtor	Área da propriedade (ha)	Área destinada à vitivinicultura (ha)	Número de pessoas do grupo familiar	Integrantes da família que trabalham com a cultura da videira	Outras atividades comerciais ou fonte de renda
1	100	5	4	2	Grãos, gado de corte
2	14,5	1	2	1	Aposentadoria
3	6,05	0,2	5	2	Leite, hortaliças, renda externa
4	6,5	2,2	3	2	Frutas
5	67,76	0,3	5	1	Grãos, Leite, Frutas, Gado de corte, Hortaliças
6	17	1	3	1	Grãos, Carneiros, Erva-mate
7	89,54	0,3	3	1	Grãos
8	17,6	1	3	3	Leite
9	0,1256	0,06	3	1	Oficina mecânica
10	16,6	1,5	2	2	Grãos, Leite, Frutas, Morango
11	133,1	0,03	2	1	Aposentadoria
12	10,89	0,4	5	3	Grãos, Frango, Porco, Ovos, Gado de corte
13	0,1	0,0156	2	2	Comércio, Aposentadoria, Reflorestamento
14	13,3	0,18	4	4	Leite, Frutas, Hortaliças
15	14	0,4	2	2	Erva Mate, Eucalipto, Renda externa
16	19	0,1	3	1	Grãos, Trabalha fora
17	7,26	0,4235	2	2	Frutas, Hortaliças, Renda externa

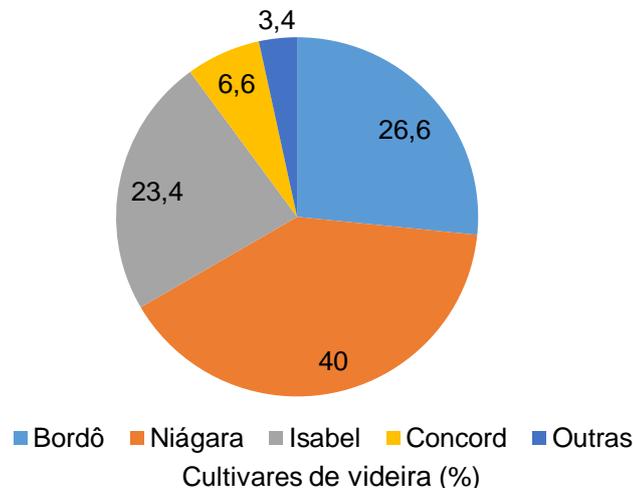
Do total de produtores, 52,94% pertencem a alguma cooperativa ou associação, porém, nenhuma delas é relacionada com a vitivinicultura e, sim, com o setor produtivo de olerícolas e cultivo de grãos. Para a cultura da videira, os produtores não recebem assistência técnica. De acordo com os produtores, a falta de assistência técnica no setor vitivinícola, deve-se ao fato do cultivo da videira ser pouco difundida na região e, desse modo, poucos profissionais encontram-se capacitados para atendê-los. Devido a isso, os produtores buscam informações na internet, com outros produtores, ou adquiridas em cursos e, raramente, à universidade ou profissionais de outras regiões. Esse é um fator

prejudicial à difusão da cultura na região pelo fato de que, sem o acompanhamento de um profissional, muitas vezes o manejo do parreiral é feito de modo equivocado, o que influencia em perdas e baixas produtividades e, como consequência baixo retorno econômico, tornando a atividade inviável em algumas situações.

Para o parâmetro cultivares, verifica-se que há predominância de uvas “comuns” (*Vitis labrusca*), presente em 94,11% das unidades de produção e uma pequena participação (5,89%) de espécies de uvas viníferas (*Vitis vinífera*).

As cultivares registradas com frequência foram as “Niágaras” (40%), seguida da cultivar Bordô (26,6%), Isabel (23,4%) e Concord (6,6%), todas pertencentes ao grupo de espécies *Vitis labrusca*. A presença dessas cultivares, em praticamente todas as unidades de produção é devido suas características agrônômicas como rusticidade e produtividade (CAMARGO; MAIA, 2005). E ainda, foram citadas outras cultivares pertencentes a este grupo: Seibel, Vênus, Violeta e, no grupo das *Vitis vinífera* foram relatados Cabernet Sauvignon, Poloski, Merlot, e as híbridas: Seibel e Bailey, correspondendo juntas a 3,4% (Figura 1).

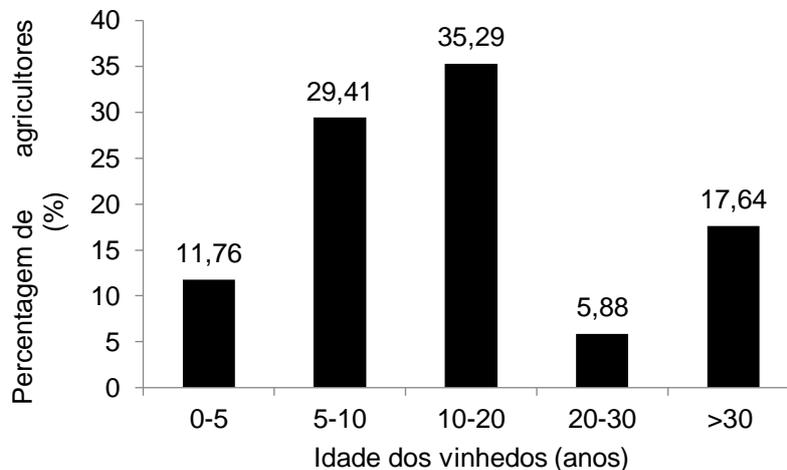
Figura 1-Percentagem de cultivares de videira nas unidades de produção da Região de Laranjeiras do Sul/PR, 2017.



Quanto à idade dos vinhedos, observou-se que 11,76% foram implantadas nos últimos cinco anos, 29% entre cinco e 10 anos, 35% possuem idade entre 10-20 anos, 5,88% entre 20-30 anos e 17% há mais de 30 anos (Figura 2). De modo geral, observa-se que os vinhedos são novos, ou seja, em sua maioria encontram-se com no máximo 20 anos. Esse dado indica que há interesse sobre a cultura e que, em parte, não ocorre a ampliação de seu cultivo pelo receio que os produtores possuem de não encontrar profissionais que possam dar assistência técnica, que por não ser uma cultura

difundida na região não encontrem produtos para manejo e, que não encontrem mão de obra especializada para realizar as atividades.

Figura 2- Idade dos vinhedos nas unidades de produção da Região de Laranjeiras do Sul/PR, 2017.

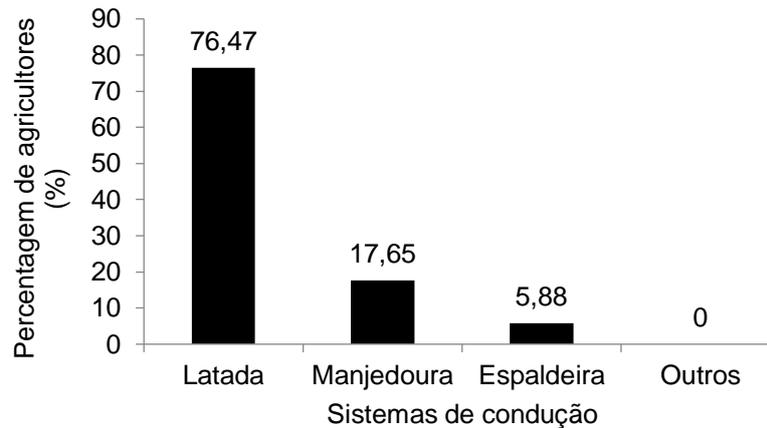


Para sistema de condução verifica-se que 76,47% das videiras foram conduzidas em sistema latada, 17,64% no sistema manjedoura e 5,88% em espaldeira (Figura 3). Os produtores que adotam o sistema latada justificam sua escolha, por ser tradicional, a verificação de utilização do sistema em diversos locais e, devido ao fato de alguém da família já ter trabalhado com este sistema. No caso do espaldeira, sua escolha deve-se a facilidade de manejo. A mesma justificativa foi utilizada pelos produtores que utilizam o sistema tipo manjedoura.

O sistema de condução latada apresenta vantagens, como adaptação a topografia, locomoção dos produtores e, apresenta altas produtividades. Entretanto, possui custo de implantação elevado, dificulta os tratos culturais, devido a posição horizontal e, por favorecer o vigor da planta, o que pode levar ao sombreamento e diminuição de ventilação na área (MIELE; MANDELI, 2003). De acordo com Pedro Júnior *et al.* (2011), o sistema de condução em Y propicia maiores produtividades e cachos com maior massa, quando comparados ao sistema de condução espaldeira porém, apresenta um custo inicial mais elevado. Além disso, é um sistema que, contribui para o cultivo protegido, facilitando a implantação (HERNANDES *et al.*, 2013).

Embora o sistema espaldeira seja menos produtivo, oferece vantagens principalmente em relação ao uso da mão de obra, nos períodos de maior demanda, poda e colheita, já que estas atividades são facilitadas (KREUZ *et al.*, 2005).

Figura 3- Percentagem dos sistemas de condução de videiras nas unidades de produção da região de Laranjeiras do Sul/PR.



Com relação à enxertia, apenas as videiras de uma das propriedades não são enxertadas, porém, os produtores, desconhecem qual o porta-enxerto utilizado. Somente um dos entrevistados conhecia o porta-enxerto utilizado. O desconhecimento por parte dos produtores pode ser explicado, visto que, na agricultura familiar, muitos produzem as próprias mudas, realizam a troca de cultivares ou mesmo, adquirem a muda sem a preocupação de conhecer qual o porta-enxerto utilizado.

De acordo com os entrevistados, quanto ao manejo da cultura no que refere-se à poda de inverno, esta é realizada comumente nos meses de julho ou agosto, podendo oscilar entre um ano e outro. Segundo os agricultores a poda de inverno é realizada nessa época devido a ocorrência de geadas tardias na região.

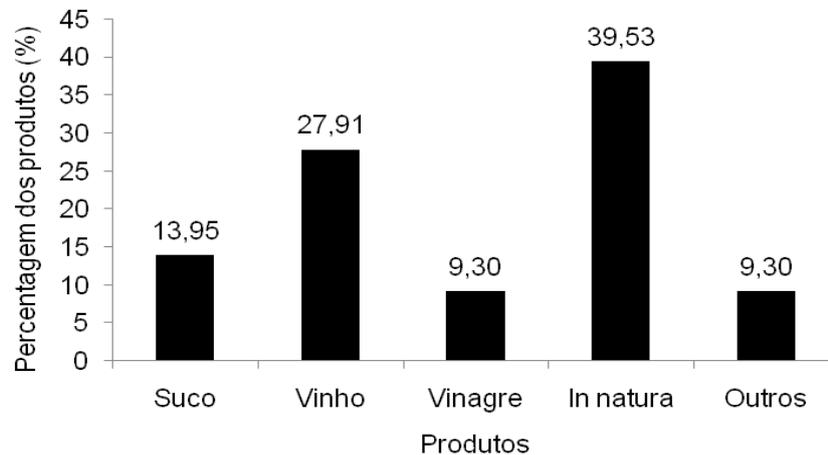
O principal destino da produção é a venda *in natura*, seguido pela produção de vinho e suco (Figura 4). Estes resultados justificam-se, pois a principal cultivar utilizada, é a Niágara que apresenta múltipla finalidade, e é muito apreciada pelos consumidores brasileiros de forma *in natura* (DETONI *et al.*, 2005). Quanto ao uso da “Niágara” para processamento, destaca-se na produção de vinhos comuns, por apresentar características aromáticas, que lembram o sabor da própria uva (RIZZON; ZANUZ; MANFREDIN, 1994). Devido a isto, a comercialização de vinhos advindos dessa cultivar é favorecido (BARNABÉ; VENTURINI FILHO; ANDRÉ BOLINI, 2007).

Os produtores de suco de uva possuem foco na comercialização deste produto. Já o vinho, no geral é produzido para consumo e, eventual venda. Dos entrevistados, apenas um visava à comercialização. A transformação da uva é feita por estes produtores, de modo artesanal, nas próprias casas, estes não possuem uma estrutura específica para o processamento. Somente um dos produtores possuía agroindústria para processamento da uva.

Pelinski *et al.* (2009), analisando os benefícios da agroindustrialização da uva quanto à geração de renda para a agricultura, principalmente para a familiar concluíram que este processo constitui

uma alternativa para agregação de valor e retorno econômico, com diminuição dos riscos advindos da comercialização, contribuindo para o desenvolvimento desses produtores no meio rural.

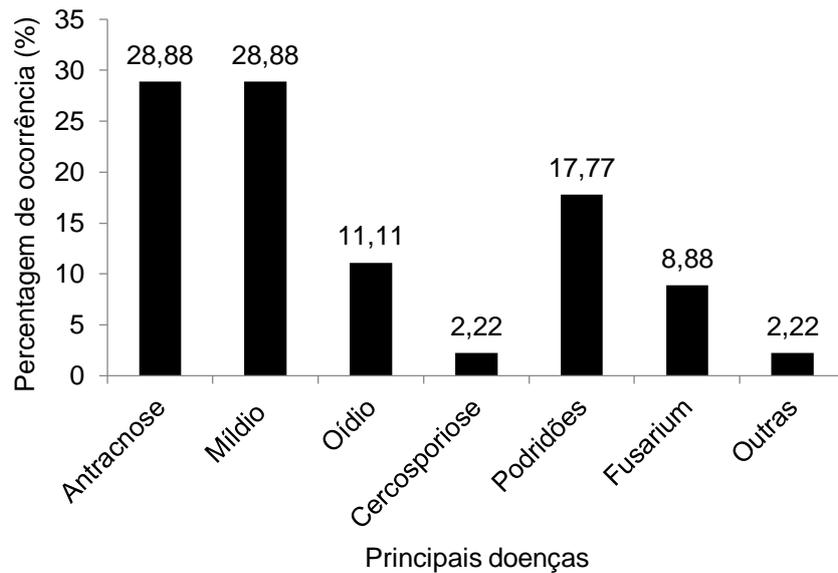
Figura 4-Percentagem dos produtos e destino da produção nas unidades de produção da região de Laranjeiras do Sul/PR, 2017.



Entre as doenças, foram relatadas com frequência: antracnose (*Elsinoeampelina*), o míldio (*Plasmopara viticola*) e as podridões (*Glomerella cingulata*; *Melanconiumfuligineum*; *Greeneriauvicola*) estando presente em mais metade das unidades de produção (Figura 5).

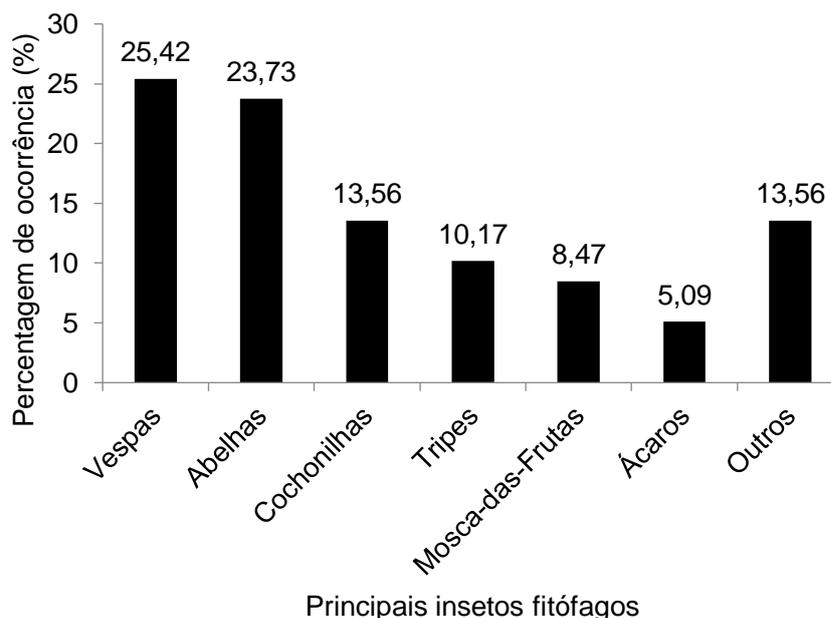
O míldio é uma das principais doenças responsáveis por perdas na vitivicultura no sul do Brasil, sua ocorrência é favorecida por precipitação e umidade relativa elevadas e, quando a umidade sobre a planta dura longos períodos (CZERMAINSKI; SÔNEGO, 2004). A antracnose também se desenvolve em condições semelhantes, porém, com variação na temperatura ideal (NAVES; GARRIDO; SÔNEGO, 2006), bem como as podridões que ocorrem no cacho. Portanto, a ocorrência dessas doenças justifica-se devido às condições climáticas da região.

Figura 5-Percentagem das principais doenças de ocorrência nas unidades de produção de Laranjeiras do Sul/PR, 2017.



Quando questionados sobre os insetos fitófagos, os que foram registrados com frequência foram: vespas (*Synoecacyanea*, *Polistes* spp., *Polybia* spp.), abelhas (*Apis mellifera*, *Trigona spinipes*) e cochonilhas (*Icerya schrottkyi*; *Hemiberlesia lataniae*, *Duplaspidotustesseratus*, *Duplaspidotus fosso*) (Figura 6). O ataque as videiras pelas vespas e abelhas, justifica-se pelo fato de que no período de colheita no sul do Brasil a florada é escassa e, os insetos encontram na videira uma fonte de alimento (BOTTON et al., 2005). Embora a cochonilha tenha sido registrada nas propriedades, não foi relatado que as mesmas causassem dano.

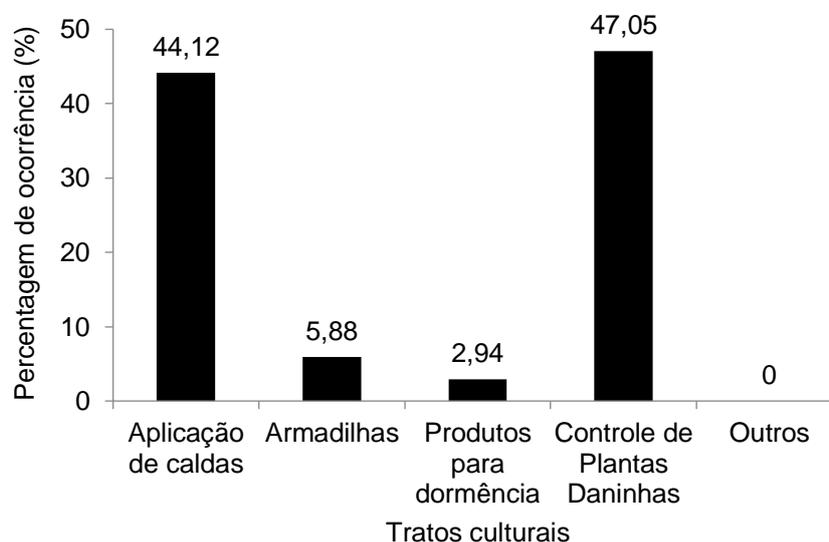
Figura 6- Percentagem dos principais insetos fitófagos de ocorrência nas unidades de produção da região Laranjeiras do Sul/PR, 2017.



Os principais tratos culturais realizados na cultura são o controle de plantas daninhas (47,05%), seguido da aplicação de caldas (44,12%), uso de armadilhas (5,88%) e produtos para dormência (2,94%) (Figura 7).

Conforme já descrito, as condições climáticas da região sul são favoráveis a ocorrência de doenças, por esta razão a aplicação de caldas é realizada em boa parte dos produtores. O mesmo ocorre no caso das plantas daninhas que, em determinados períodos do ciclo produtivo da videira encontram temperatura e umidade favoráveis ao seu desenvolvimento (LAZAROTO; FLECK; VIDAL, 2008).

Figura 7- Percentagem dos principais tratos culturais realizados em videiras nas unidades de produção da região de Laranjeiras do Sul/PR.



Entre os entraves na atividade vitivinícola houve predominância no que se refere à mão de obra qualificada, assistência técnica, as condições climáticas e o custo de implantação. As considerações feitas expressavam o ponto de vista do produtor sobre algo que eles achavam relevante. Aqueles que se manifestaram fizeram observações à respeito do potencial da cultura para a região e a importância de profissionais que trabalhassem com a cultura e que pudessem auxiliá-los, além da relevância de se desenvolverem trabalhos nessa área na região estudada.

4 CONCLUSÕES

Na região estudada a atividade vitivinícola possui representatividade econômica em poucas propriedades.

Em alguns locais, a cultura está presente pelo fato dos produtores “gostarem” da cultura ou, por esta fazer parte de sua identidade.

Predomina na região a agricultura familiar, desse modo a diversificação do sistema produtivo é uma forma de agregação de valor.

Ressalta-se a necessidade de profissionais com conhecimento na vitivinicultura, bem como das instituições públicas de assistência técnica e extensão rural para que estes possam suprir as dúvidas que os produtores possuem acerca da cultura, contribuindo para que o potencial produtivo da cultura seja atingido, através do manejo adequado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. F. de S. **Análise da conjuntura agropecuária, safra 2016/2017: fruticultura.** SEAB/DERAL. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2017/Fruticultura_2016_17.pdf> Acesso em: 27 mai. 2017.
- AZEVEDO, F. Q. **Perfil vitivinícola, fenologia, qualidade e produção de uvas americanas e híbridas em Pelotas-RS.** 2010. 103f. Dissertação (mestrado), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2010.
- BARNABÉ, D.; VENTURINI FILHO, W. G.; ANDRÉ BOLINI, H. M. **Análise descritiva quantitativa de vinhos produzidos com Uvas Niágara Rosada e Bordô.** Brazilian Journal of food technology, [s.i.], v. 10, n. 2, p. 122-129, abr-jun, 2007.
- BOTTON, M.; HAJI, F. N.P.; VENTURA, M. U.; ROBERTO, S. R. **Sistema de produção de uva de mesa no norte do Paraná.** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. (Embrapa Uva e Vinho. Circular Técnica, 10). Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/MesaNorteParana/>> Acesso em: 20 mai. 2017.
- CAMARGO, U. A.; MAIA, J. D. G. **Sistema de Produção de Uvas Rústicas para Processamento em Regiões Tropicais do Brasil.** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. (Embrapa Uva e Vinho. Circular técnica, 9). Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/UvasRusticasParaProcessamento/>> Acesso em: 05 jun. 2017.
- CONAB. Acompanhamento da safra brasileira de grãos, safra 2016/2017. v.4, n. 9, 161p., jun, 2017. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_06_08_09_02_48_boletim_graos_junho_2017.pdf> Acesso em: 20 mai. 2017.
- CONDETEC. **Território Cantuquiriguaçu: Plano safra territorial 2010-2013.** Laranjeiras do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.cantuquiriguacu.com.br/pdf/pst_condetec.pdf> Acesso em: 15 mai. 2017.
- CZERMAINSKI, A. B. C.; SÔNEGO, O. R. **Influência das condições climáticas sobre a eficácia de fungicidas empregados para o controle do míldio em Vitis vinifera.** Ciência Rural, Santa Maria, v. 34, n. 1, p.5-11, jan-fev. 2004.
- DETONI, A. M.; CLEMENTE, E.; BRAGA, G. C.; HERZOG, N. F. M. **Uva "Niágara Rosada" cultivada no sistema orgânico e armazenada em diferentes temperaturas.** Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 25, n. 3, p.546-552, jul-set, 2005.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais**. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, v. 35, p. 20-29, maio-jun. 1995.
- HERNANDES, J. L.; PEDRO JÚNIOR, M. J.; BLAIN, G. C.; ROLIM, G.S. **Comportamento produtivo da videira ‘Niágara Rosada’ em diferentes sistemas de condução com e sem cobertura plástica, durante as safras de inverno e verão**. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 35, n. 1, p. 123-130, mar. 2013.
- IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola- maio 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>> Acesso em: 16 jun. 2017.
- Instituto Ambiental do Paraná (IAP). **Módulos fiscais no município do estado do Paraná**. Disponível em: <<http://www.iap.pr.gov.br/pagina-1328.html>> Acesso em: 18 abr. 2017;
- IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu: 1ª fase: caracterização global**. Curitiba: IparDES, 2007. 145 p. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio_cantuquiriguacu.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- KARLINSKI, R. **Comportamento dos consumidores que praticam o turismo do vinho: um estudo de caso na vinícola Cave de Amadeu**. 2008. 52 f. TCC (Graduação) Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia, Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, 2008.
- KREUZ, C. L.; SOUZA, A.; SCHUCK, E. PETRI, J.L. **Avaliação econômica de alternativas de investimento no agronegócio da uva no meio oeste catarinense**. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 2, p. 230-237, ago.2005.
- LAZAROTO, C. A.; FLECK, N. G.; VIDAL, R. A. **Biologia e ecofisiologia de buva (*Conyza bonariensis* e *Conyza canadensis*)**. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 852-860, mai-jun, 2008.
- LOURENZANI, W. L.; LOURENZANI, A. E. B. S.; PIGATTO, G.; SIMON, E. J. **O papel da certificação no Programa de Desenvolvimento da Fruticultura na região da Nova Alta Paulista**. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 29-37, fev. 2006.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MELLO, L. M. R. de. **O Brasil no contexto do mercado vitícola mundial: panorama 2015**. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2016. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 192). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1060516/o-brasil-no-contexto-do-mercado-vitivinicola-mundial-panorama-2015>> Acesso em: 10 jun. 2017.
- MELLO, L.M. R. de. **Viticultura brasileira: Panorama 2010**. Bento Gonçalves: Embrapa uva e Vinho, 2011. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado técnico, 111). Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/909852>> Acesso em: 10 jun. 2017.
- MELO, L. M. R.; GARAGORRY, F. L.; CHAID FILHO, H. **Evolução e dinâmica da produção de uva no Brasil no período de 1975 a 2003**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2007. Disponível em <www.cnpuv.embrapa.br/publica/documentos/doc062.pdf>. Acesso em 16 jun. 2017
- MIELE, F.; MANDELLI, A. **Sistemas de condução**. In: KUHN, G.B. (Ed.). **Uva para processamento: produção, aspectos técnicos**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho; Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2003.

- NAVES, R. L.; GARRIDO, L. R. SÔNEGO, O. R. **Controle de doenças fúngicas em uvas de mesa no noroeste do Estado de São Paulo**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2006. (Embrapa Uva e Vinho. Circular Técnica, 68). Disponível em <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/circular/cir068.pdf>> Acesso em: 08 jun. 2017.
- PEDRO JÚNIOR, M. J.; HERNANDES, J. L.; ROLIM, G.S.; BLAIN, G. C. **Microclima e produção da uva de mesa ‘Niágara Rosada’ conduzida em espaldeira a céu aberto e em manjedoura na forma de Y sob telado plástico**. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, número especial v. 33, p.511-518, 2011.
- PELINSKI, A. MALGARIM, M. B.; AHRENS, D. C.; MENDES, P. C. **A agroindustrialização da uva como alternativa para a agricultura familiar**. Acta Scientiarum Human and Social Sciences, Maringá, v. 31, n. 1, p. 27-32, 2009.
- RIZZON, L. A.; ZANUZ, M. C.; MANFREDINI, S. **Como elaborar vinho de qualidade na pequena propriedade**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1994. 36 p.
- SANTOS, H. P. dos. **Aspectos ecofisiológicos na condução da videira e sua influência na produtividade do vinhedo e na qualidade dos vinhos**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2006. (Embrapa Uva e Vinho, Comunicado Técnico, 71). Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/comunicado/cot071.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2017.
- SILVA, L. H. A. da; CAMARA, M. R, G. da; TELLES, T.S. **Evolução e distribuição espacial da produção de leite no estado do Paraná**, Brasil. Acta Scientiarum Human and Social Sciences. Maringá, v. 38, n.1, p.37-47, jan-jun. 2016.
- VERDI, A. R.; OTANI, M. N.; MAIA, M. L.; FREDO, C. E.; HERNANDES, J. L. **Caracterização socioeconômica e perfil produtivo da produção de uva e vinho artesanal no município de Jundiá, estado de São Paulo**. Informações Econômicas, São Paulo, v. 40, n. 5, p.23-32, mai. 2010